

Publicação dos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANO 10\$000
SEMPRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do posto do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUKROTH
Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegráfico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

A tutela fatal

Poderemos libertar-nos economicamente enquanto não tivermos lançado para bem longe de nós a crença de que parálicas nuvens existe um Deus, uma divindade qualquer que comina e guia todos os nossos actos?

Poderemos ser bons para com os nossos semelhantes enquanto nos for ministrada uma educação civil e religiosa toda baseada numa série de princípios falsos, de actos absurdos uns, imorais e atrozos outros, como são os que nos ensina, por exemplo, a Bíblia, o livro por excelência dos cristãos?

Não. Impossível. Sabemos que a origem de todas as religiões, a crença na existência de um Deus foi o resultado de impressões recebidas pelos homens primitivos desde que o seu cérebro começou a raciocinar. Estas impressões vinham dos diversos fenómenos naturais que os cercavam.

Hellognosticos, isto é adoradores do sol, todos eles viam neste astro a divindade que dava a vida a todos os seres da terra.

Estava portanto creado o principio de opressão, o poder que através das idades até aos nossos dias a todos vem tiranizando.

Homens astutos e mais inteligentes foram-se apoderando pouco a pouco da confiança dos simples e formando castas sacerdotais e parte, acabando por enfeixar nas suas mãos todos os poderes. Uma vez isto conseguido, trataram de modificar as primitivas crenças, introduzindo-lhes novas formas, até darem a divindade uma conformação humana.

E sob a tutela desta última que nos encontramos presenteemente; assim não queremos impor, embora há muito já sabemos o que ela vale.

Porém a imensa maioria dos proletários, ai de nós não quiz ainda despregar os olhos do céu para olhar a terra e ver o que ela guarda para eles quando se decidirem conquistá-la.

A Igreja católica, a mais embrutecedora de quantas existem, procura e procurará manter o espírito de resignação que, tantos benefícios lhe tem proporcionado.

Enganam-se todos aqueles que supõem estar livres do guante poderoso destes dois Deuses — Jeová e Capital, só por que não tiram o chapéu diante de uma igreja ou não dão — vossa excelência — ao amo que os explora.

É preciso não esquecer que não é impunemente que os interessados, desde que a nossa razão começa a despertar, vão propalando o toxico que nos há de envenenar a vida para sempre. Que são estes actos de inconsciência tão a miúdo observados, entre aqueles que nos mereciam, às vezes, a maior confiança pela sua inteireza de carácter?

O resultado de uma cura imperfeita do mal; a volta ao vicio de que se julgavam libertos. Todos os nossos esforços devem pôr tendes para que o homem se encontre religioso e economicamente, não podendo uma emancipação dispensar a outra.

O homem criou Deus à sua imagem: pode perfeitamente destruí-lo.

Adrenal.

Rio, 27 — IV — 1913.

O presente numero

A Lanterna sai esta semana com dois dias de antecipação para ser distribuída na data em que os trabalhadores entregam-se com entusiasmo à propaganda do ideal de emancipação social.

O conto da semana

TISICO

Tem oito anos. O pai está sem trabalho. A mãe vende frutas pelas ruas. A irmã, uma rapariguita de quinze anos, está a servir, em Lisboa, — só pela comida...

São meus vizinhos os pais. E o pequenito, às vezes, fica em minha casa, sob a guarda carinhosa de minha mãe.

Nunca o vi rir, nem correr, nem brincar, como as outras crianças. Assenta-se, sobre um tapete, e para ali fica, horas e horas, imóvel, muito branco, muito magrinho, sempre calado, as finas mãosinhas de cera cruzadas sobre o colo, os grandes olhos negros e tristes fixos no chão, indiferente às flores e aos brinquedos de que a nossa piedade o rodeia.

A mãe, outro dia, levou-o ao médico. Este auscultou-o, tomou-lhe o pulso, atentou-lhe na palidez mortal da carinha afilada e pronunciou a sua sentença. Estava tísico. E prescreveu, para logo, ares de mar, comidas substanciais, além de varios remedios...

Pobre mãe! Ares do mar, comidas substanciais, remedios, — quando ela mal tinha dinheiro para comprar um pão!

Às vezes, levado ao campo, a passear. As aves passam cantando alegremente sobre as nossas cabeças e as flores esplendentes, tentadoras e lindas, ao alcance da nossa mão. E parece que nada ouve! E parece que nada vê — além do caminho que vai pisando!

De quando em vez, descansamos. Ele fica na sua atitude de sempre... E, olhando assim, fixamente, na paz da Natureza, o chão recamado de flores, parece esperar que lhe abram, ali mesmo, longe dos homens sem coração, a pequenina covra redentora...

José Bacelar.

Absurdos, crimes

e immoralidades catolicas

II

ABSURDOS

Adão e Eva, depois de comerem o fruto proibido e de serem expulsos do Paraíso terrestre (o E de Eden, em Saana, na Arabia Feliz), tiveram Abel e Caím, os primeiros descendentes. Assassinado Abel pelo invejoso Caím, este foi morto numa terra afastada, ao oriente do Eden, onde, — diz a Escritura Sagrada, — gerou muitos filhos e edificou uma cidade, a qual deu o nome de Henochia, em memoria do seu primogenito Henoch.

Com quem ele gerou esses muitos filhos é que não se pode saber, porque o que consta é que os unicos individuos até então existentes eram seus pais e ele!... Só se em Henochia nasceram outro Adão e outra Eva, ou se a sua mulher foi alguma... macaca. Nem pode subentender-se que essa mulher fosse alguma irmã dele, porque o outro filho de Adão e Eva foi Seth.

E com quem teria ele edificad aquela cidade, com que pedreiros e carpinteiros para fazer casas, se não consta haver outros homens? Só se foi depois, com os filhos, da imaginaria mãe que os pariu.

Interessante também é que, depois de cometido o fratricidio, Caím disse ao senhor (Genesim, cap. IV): — «O meu peccado é muito grande, para que eu possa alcançar o perdão. Eis ali, me lança tu hoje da face da terra, e eu irei esconder-me da tua face e andarei vagabundo e fugitivo no terra: todo o que pois me achar, matar-me-ha». E o Senhor lhe respondeu: — «Não será assim; antes, o que ma-



Os elementos da tirania fugindo a falange inovadora

tar a Caím será castigado sete vezes mais». E lhe poz um sinal, para que não o matasse quem o encontrasse. Medo e precaução inútil; pois, como dissemos, não consta haver outros homens!

Diz a Bíblia, também, que Seth procriou os «filhos de Deus». Com quem? Com que mulher, se a unica que existia oficialmente era Eva? Só se foi com alguma filha imaginária do amaldiçoado Caím, ou com a suposta cunhada (mulher daquele irmão), ou então... com a mãe!

Este outro absurdo biblico, afinal, vem dar a entender que o monogamismo é uma burla, o que sendo verdade e racional é que a terra foi geralmente habitada ou povoada naquela época, como quer o poligenismo e o confirma a antropologia.

Outro absurdo é o «diluvio universal».

Deus, arrependido e envergando, por certo, de haver creado uma humanidade tão ruim como se manifestava desde o principio, resolveu afogá-la, exceptuando apenas a Noé com sua familia e um casal de cada bicho. Sem Cham e Japhet foram chamados então a repovoar a Europa, a Asia e a Africa, esquecendo-se Deus de repovoar também a America e a Oceania!

Sabe-se que o diluvio, ainda mesmo chovendo quarenta dias e quarenta noites, não podia ser mais do que parcial, e nunca universal; nem as aguas do mar podiam cobrir as mais altas montanhas.

Até hoje, por mais que tenha chovido, as aguas não tem feito mais do que transbordar os rios e inundar diversos lugares. Os vapores condensados na atmosfera pelos raios do sol não são capazes, pelo seu volume, de inundar a terra toda.

Alem disso, que arca foi aquela, tão grande, capaz de comportar um casal de cada animal terrestre, embora misturadamente, os domesticados com os bravos ou selvagens! E dentro, com eles, a familia de Noé! Que operarios, naquele tempo, teriam habilitações para construí-la? E em que estaleiro?

Vê-se, porém, que a tal «arca de aliança» não passou de talvez alguma canoa, pela seguinte passagem, que consta também das Escrituras. Depois de ter andado de léu em léu, transportada para diversas paragens, carregada aos ombros dos israelitas e transportada pelos filisteus, foi uma vez reavindada ao povo d'Israel, com dons expiatorios, e «colocada em um

carro puchado por duas vacas» sem um guia, indo parar em Bethsames, cidade de Judá! (Livro dos Reis, cap. VI).

Como podia, pois, essa canoa, ou quando muito uma barcaça, conter em seu bordo a familia de Noé e um casal de todos os outros animais?

A senhora Bíblia tem cada carapaça!

M. C.

Uma Igreja nutritiva

Alguns esquemas construíram, perto da bahia de Hudson, uma igreja com ossos de baleia. O templo podia conter oitenta pessoas e valeu aos constructores as felicitações do bispo.

Um domingo, porém, um grande bando de cães famintos devorou a Igreja!

Os materiais de construção foram do pleno agrado dos pobres bichos, que foram com certeza mais do que trinta cães e um osso... O padre papava as hostias, mas as cães foram mais longe: paparam a igreja.

Que lhes preste, coitados!

ES LIVRE!

A emancipação! Sim, deu-se a liberdade aos servos, e Alexandria, har filantropo, foi admirado e gabado por todos os liberais europeus, como o fora Catarina por Voltaire e Diderot. E, de facto, foi um magnifico ukahe. Oh! magnanimidade imperial! Oh! desinteressada nobreza! Sentias milhões de servos, de golpe e sem mais aquella tornados livres!

Mas escuta, louca que me interrogas: «Um homem tinha um cão. Utilizava-o em dar volta a roda de seu assador, em arrastar pequenos carros, em morder as patas das ovelhas que se apartavam do rebanho, e em reconhecer destes serviços, bala-lhe sem liguens, sem fim, com prazer. Ao mesmo, porém, dava-lhe de comer, comida mesquinha e repugnante, e verdade, mas comida, enfim.

Um dia o homem disse ao cão: «O cão perguntou: — «Para onde irei? — «É livre! — «É livre! — «É livre! — «Que comerei? — «É livre. — «Mas rebanharei de fome e sede! — «Já te disse que és livre.

E desde então, seco e esquelado, a cada ruga e saliente os ossos, o cão andava errante, faminto, mordendo o ar, devorando os proprios excrementos.

É livre! E qualquer dia, amanhã, esta noite talvez o seu focinho deformado expanda-se, transpire, a mão ser que o encontram pelas planuras, com o fôro no olhar, baba nos dentes, raivoso... Oh! antes de morrer, oxalá enraiveça — e que, enfim, este cão livre morda duma vez!

Catulle Mendès.

O PRIMEIRO DE MAIO

Vem, ó Maio, saúdame-te os povos, em ti colhem viril confiança; vem trazer-nos cereais bonança, vem, ó Maio, trazer-nos dias novos!

Vibre o hino de esperanças aladas ao grão verde que o fruto madura, dá campina onde a messe futura já flori sobre as negras queimadas!

Deserta, ó falanges de escravos, da lavoura, da negra officina; um momento de tregua dá facha, ó abelhas roubadas dos favos!

Levantenos as mãos doloridas, e formemos um feixe fecundo; nós queremos remir este mundo dos senhores da terra e das vidas,

Sofrimentos, ideais, juvenis, primaveras de turbado arcano, verde Maio do genero humano, dai coragem aos animos ruéis!

Enflorai ao rebelde caído, com os olhos fixando o nascente, ao obrário que luta freme, ao poeta gentil, estaiado.

Original italiano de Pedro Gori, para o teatro de ópera do cêro da opera Nabuco, de Verdi.

1.º DE MAIO

Num fremeute sacudir de energias e rompendo as fronteiras convencionais, a classe trabalhadora agita-se no dia de hoje de um extremo ao outro da terra, brandando bem alto contra a opressão que a sugella a miséria e patentando a sua firme vontade de conquistar a sua completa emancipação social.

Ha quem, interessadamente, procure deturpar o verdadeiro significado da comemoração do 1.º de Maio, mas debalde se esforçam porque a sua origem diz bastante claramente o que ele representa na luta social.

E para que os nossos leitores ainda extranhem a este batalhar gigantesco, vamos se orientar, resumindo aqui os dados principais sobre a origem do 1.º de Maio.

De 1834 a 1836, as organizações operárias norte-americanas resolveram agir directamente para obter a jornada de 8 horas de trabalho. Durante 1835 houve, pelo menos, 250 boicotagens, mais de metade com bom exito. Assim, um teatro de Nova-York, severamente boicotado durante mais dum mês, cedeu por fim em tudo, e ainda teve que dar 400 dolares para a caixa dos desocupados, e, pelos mesmos motivos, foi o celebre e poderoso jornal New-York Herald obrigado a dar 500 dolares.

Foi então que, em seus congressos, as organizações operárias resolveram redobrar de actividade em favor das 8 horas, fixando no 1.º de maio o dia da data a partir da qual seria realizada a conquista.

Fer-se uma agitação febril, entusiastica, ardente. Espalharam-se inumeros jornais e manifestos, realizaram-se comícios sobre comícios, manifestações ruidosas, cortejos formidáveis, e em todos os cantos se viam cartazes, boletins, etiquetas, repetindo em todas as linguas, insistentemente, como uma obsessão, a vontade e o conselho de levar a cabo a conquista.

O impeto foi tal que, antes de 1.º de maio de 1886, os patrões já começavam a conceder as 8 horas, com o mesmo salario, é claro: antes daquela data mais de 30 mil trabalhadores viam satisfeita a sua reclamação. E na data fixada, mais de 200 mil operarios alcançaram as 8 horas de trabalho.

O movimento não foi limpo de sangue; atestam-no os oito propagandistas que em Chicago perderam a vida ou a liberdade, bodes expiatorios sobre os quais a burguesia fez cair o seu odio turvo, vingando neles, pelo suborno e pela falsidade, do que era acção e reivindicção de multitudes.

A policia cometeu os maiores atropellos. Assim, no dia 4 de maio, realizava-se em Chi-

cago um grande comicio de protesto contra as violencias da autoridade. A policia, porém, entendeu de atacar os manifestantes. Um pelotão de gen darmes avançou, cometendo todas as violencias. Mais de 80 pessoas do povo sucumbiram sob as armas da policia. Mas a burguesia não ficou satisfeita com isso. Preparou um processo contra aqueles que mais se destacaram no movimento. Processou-os, com denouos: 3 a trabalhos forçados e 5 a pena de morte. Um destes suicidou-se. Os outros 4 foram executados na manhã de 11 de novembro de 1887. A burguesia respirou... Pois bem. Em 1888 o governador do Estado de Illinois levou a cabo uma revisão do processo. Resultado: todos aqueles 8 homens eram inocentes. Os 3 que estavam presos foram postos em liberdade. E os outros 5... ah! estes estavam mortos... não havia mais remedio.

Quando, em 1889 e 1890, os congressos socialistas propõem a manifestação universal do 1.º de maio, o proletariado aceita-a de boamente com o seu caracter reivindicativo.

Biblia vermelha

O cristianismo só prega servidão e dependência de um superior e demagogicamente favoravel a tirania para que esta não tire dele proveito sempre. Os verdadeiros cristãos são feitos para ser escravos.

Rousseau.

Quando a opressão é um facto, a rebelião é um direito.

Amilcare Cipriani.

Como pode ser livre o homem cuja existencia depende do capricho alheio?

C. Pisacane.

CAUTÉRIOS

XIV

A marelheira da fome

Eia, faminto, para a rua, formemos todos legião! Nossa alma cheia d'outro estus, Ruge feroz como um vulcão!

Chega o momento da vingança, Basta de fome e de sofrer Com a submissão nada se alcança, Tudo se alcança a combater!

Chega o momento da vindicta, Vem teu direito reclamar! Tudo este povo que se agita, Tudo é de irmãos, vai balar!

Vamos! A luta que te invade Não é de iguais, não, contra iguais! Não é a luta fratricida, Que faz dos homens animas.

Não é a luta repulente Que entre si fazem as nações, Em beneficio unicamente Dos financeiros tubarões.

A nossa luta é santa e nobre, É a luta sagrada como o ideal, É a luta heroica e atroz do pobre Contra a opressão do capital.

Todos seremos bons soldados, Sem generais a dirigir! Todos seremos combatentes, Quando a vitória nos sorrir!

Não são riquezas que queremos, Que o ouro é o veneno mais atroz; As honrarias desprezamos, Que não há deuses entre nós.

A todos cabe igual direito, Somos irmãos de igual valor; Pois, com alivies neguemos preito Ao que tornar-se ostentador.

Vamos! A luta que fascina, Que para a morte nos leva! Não é a luta que nos assina, Que a todo o cão lança um al!

Escuta bem! Não ouves perto, Da luta, o estrugido virri? Não vês que sopra do deserto Um furacão torvo e febril?

Pois é a contida raça humana Que ora desperta e com alivies Equae-se numa raiva insana Contra o inimigo, o vil burguez.

Pois é o simum da alta Justiça Que vem a varrer o mundo, enfim, Das perversões e da injustiça Que o fazem tam cruel assim...

Eia, faminto, se tens fome, Se estás cansado de sofrer; Se a tirania te consome Alegrias do viver,

Erque-te e vem! Torna-te um bravo, Pele ideal luta também! Enquadrado em tua acção, Sómente és digno de desdém!

Beato da Silva.

A REVOLUÇÃO

A revolução tem um inimigo implacável: a sociedade velha; como o cirurgião tem o seu: a gangrena.

A revolução estirpa tudo que é tirania e tudo o que é tirano.

A operação é espantosa, cruenta; porém a revolução a pratica, como a cirurgia.

Quando a quantidade de sangue que sacrifica, pedi a Boneira o seu parecer.

Que tumor pôde cortar-se sem que produza perda de sangue?

Que logo pôde extinguir-se sem que o incêndio devore sua parte?

Estas necessidades terribes são condições precisas do êxito.

Um cirurgião tem algo de parecido com um carneiro, o que pôde oferecer as aparências de um verdugo.

A revolução se consagra à sua obra fatal.

Mutila, porém salva.

Que! Lhe pedis perdão para o vírus?

Querida que seja clemente com o que é venenoso?

Pois não vos atendará: apodrou-se do passado e acabará com ele.

Faz à civilização uma incisão profunda, donde brotará a saúde do genero humano.

Sofrestes sem duvida, porém quanto durará o sofrimento?

O tempo que depure a operação. Depois vitórias.

A revolução amputa a sociedade, originando a hemorragia que se chama FELICIDADE HUMANA.

Victor Hugo.

COEBOANDO...

A IGREJA BRASILEIRA

Antes que a questão social e a questão política, está a questão religiosa que tudo obstrui; jamais conseguiremos dar um passo para a frente se não começarmos por abater a Igreja corruptora, envenenadora, assassina.

E. Zola

Por informações que nos foram fornecidas pelos últimos jornais, sabemos que o padre Amorim Correia, vigário de Itapira, acaba de abjurar o catolicismo apostólico romano, fundando uma Igreja Brasileira, desembarcada e livre da odiosa tutela do góssio Pio X.

Essas informações, noticiadas pela imprensa, à primeira vista, parecem não ter grande importância, principalmente para aqueles que infelizmente ainda se acham escravizados pelos preconceitos religiosos e amarrados ao pelourinho infamante dos dogmas inconsequentes de uma religião apodrecida; revestem-se entretanto da mais transcendente oportunidade, pelas sérias apreensões que vai causar às hostes clericais, no conjunto dessas aves do mal, conjunto dessas aves do mal, conjunto por padres, frades, bispos, conegos, monsenhores, trupeleira manada obesa de hipócritas», na frase do extraordinário Guerra Junqueiro.

Como é sabido e está na consciência de todos os homens livres, de todos os que não se deixam facilmente agarrar pelos hediondos tentáculos do polvo romano; a Igreja não podendo mais arrastar a sua pesada e imperdável, para se tornarem servilmente nas sandalias do pseudo e hipocrita sucessor de S. Pedro, dominando pelo terror os governos constituídos, lançando mão da fogueira e da excomunhão, como fazia nos bons tempos da idade média, vendo-se desprestigiada e reduzida à impotência, pelos golpes sucessivos que lhe vai descarregando o Livre-pensamento, ao mesmo tempo que a ciência vai levantando como a ponta do escabelo o véu que encobre os textos bíblicos e quastando a luz meridiana que a mostra, a mentira, o crime e a esperteza são as armas prediletas com que o catolicismo procura impor-se às massas ignorantes e retrogradadas; repulsa pela própria batina insubordinada, que não quer mais acompanhá-la nessa feia de saltimbancos; diante da significante rebelião e da justa indisciplina de um seu ministro, não podendo subjugá-lo pela força bruta, aplicando-lhe as torturas inquisitoriais, a Igreja furiosa e possesa «fulmina» com a excomunhão o pa-

dre Amorim Correia, por intermédio do bispo de Campinas, d. João Nery.

Este ultimo bem compreende que uma excomunhão na actualidade, isto é, no século XX, só serve para provocar o riso nas crianças, e não em pratica essa medida golfoeira, julgando que a mesma produza algum efeito no arguto espirito publico, quando na realidade só serve para mais ridicularizar os representantes dessa eterna palhçada. Muito embora no Vaticano, seja o acto do bispo de Campinas, ratificado no *Silabus*, levando o nome do ex-vigário de Itapira para o *Index*, nem por isso deixa a patriarcha da Igreja Brasileira de estar recebendo de toda parte sinceras felicitações e merecidos aplausos, pelo modo dignificante e nobre com que soube repelir as impertinentes e inoportunas imposições dionas.

Pertencemos ao numero daqueles que professam ideias libertarias e acompanham passo a passo os progressos que a sociedade vai fazendo em todas as actividades empreendedoras e em todos os ramos do saber humano. Portanto é lógico dizer que somos inimigos implacáveis dessa religião cujo Deus é de dinheiro, o dinheiro e sempre o dinheiro. A Igreja e os argentarios, o clero e os capitalistas, esse infame e poderoso *trust* que absorve gota a gota o sangue proletario, representa o monstro horrível que, de fauces hiantes, não se satisfaz de tragar o povo no seu trabalho insano e nas suas miserias economicas. Não sabemos ainda quais os fundamentos da Igreja Brasileira e ignoramos em que bases ela vai se firmar para impor o seu prestigio e fazer valer a sua autoridade.

Por enquanto só estamos informados de que Amorim Correia provocou uma separação e que o Scisma estabeleceu-se com a denominação de «Igreja Brasileira Livre». Livre de quê? Da tutela do papa dizem os jornais. Mas não é só por esse lado que a precisa emancipar-se, cumprir a Igreja Brasileira destrua os dogmas abomináveis e aberrantes para o raciocínio, começando imediatamente pela confissão.

Derribar por terra o confessorio, esse antro de imoralidades, deveria ser um dos primeiros cuidados de quem se declara religioso; não admitir em sua agremiação jesuitas estrangeiros como esses que são expulso de Portugal e das Filipinas, e que constituem os elementos mais perigosos para a sociedade, para a família e para as nossas instituições.

Dessa forma o padre Amorim Correia teria feito uma verdadeira e utilissima autopsia no cadáver putrefacto do Catolicismo romano, saneando moralmente uma religião prostituída pelos abusos e pelos crimes que tem cometido. Belén Sarraga, a notável livre-pensadora espanhola, referindo-se a esses crimes disse este grande verdade: «desde o alvorecer da era cristã até nossos dias, através de muitos seculos decorridos, a Igreja tem sido o cúmulo incessante da imoralidade, da mentira, de estupros, de delictos monstruosos e infames».

Reflecta bem em tudo isso, reverendissimo padre Amorim: não esqueças os delictos dessa grande criminosa; a Igreja; trata quanto antes de cumprir com a lei natural acabando com o celibato que é contrario à razão e ao bom senso. Deixa crescer o bigode; lança para longe de ti essas vestes carnalescas e apaga esse zero que tens comido no alto da cabeça. E' assim que compreendemos a Igreja Brasileira; é assim que ela se adaptará com o ateismo do século.

Se tirilhasses essa verdade, poderás dessa já contar com os nossos aplausos, muito embora as nossas ideias sejam diametralmente opostas, pois o que queremos é que os padres cumpram com a lei natural associando-se ao trabalho honesto; queremos também — e isso teremos que conseguir — a morte dos dogmas que trará como consequencia inevitável a ruína e portanto a queda desastrosa do Vaticano.

Claudio Frelo

Xiririca, março de 1913.

O povo contra o regimen da fome

A manifestação nacional promovida pela C. O. B. para protestar contra a exploração do que é vítima o povo, teve grande repercussão — Em S. Paulo a agitação continuará — O que vai fazer a Liga.

A Liga Popular Contra a Carestia da Vida realizará mais uma reunião do seu comitê e dos sub-comitês dos arrabaldes, no proximo sábado, 3 do corrente, ás 7 e 1/2 horas da noite, no local do costume. Nessa reunião vão ser tomadas todas as deliberações tendentes a garantir o bom exito da

Agitação dos inquilinos

que a Liga vinha preparando com os comitês realizados nos diversos arrabaldes desta capital.

Não podendo o povo esperar o menor auxilio dos vampiros do governo estadual ou municipal, que só pela força fazem algumas concessões, só a pressão directamente feita contra o senhorio e sublocatário trará um resultado pratico aos esforços até agora empregados.

A agitação dos inquilinos terá por fim conseguir abtamento de uns tantos por cento nos alugueis, 40 ou 50 % por exemplo. Para a levar a cabo a Liga formará comitês de inquilinos em cada quarteirão, reunidos nos sub-comitês dos arrabaldes, que por sua vez estarão ligados ao comitê central.

A Liga remeterá depois a cada proprietário de casa, em nome dos seus inquilinos associados, um circular reclamando o rebaixamento indicado e marcando-lhes o prazo que se vai determinar.

Vai ser distribuido um boletim dirigido aos inquilinos com todas as indicações necessarias.

Em Santos

Apesar do regimen de terror de algum tempo implantado nesta cidade pelas careceiras autoridades policiais ao serviço dos argentarios, o operariado organizado não deixou de atender ao apelo da C. O. B.

Com grande concorrência foi realizado no dia 20 do mês findo um comicio na Praça Teles, falando diversos oradores sobre as causas da carestia da vida que atormenta o povo e demonstrando a necessidade da organização dos trabalhadores em sindicatos de resistência para se oporem com vantagem à exploração dos monopolizadores das riquezas sociais.

Vibrantes aplausos e energicos brados de protesto contra os ladrões do povo cobriram as palavras dos oradores, e os que não compareceram ao animado meeting contando o povo a proseguir corajosamente na luta pela defesa e conquista dos seus direitos.

No Rio

O comicio foi realizado pela Federação Operária, de acordo com a C. O. B., ás 4 horas da tarde, no largo de S. Francisco.

As 3 e 1/2 horas da tarde saíram as associações operarias da cidade geral, a rua General Camara, 335, formando uma grande coluna que, acompanhada de bandeiras e cartazes e ao som da *Internacional* entrou no largo acima indicado por entre os aplausos do povo ali reunido.

Depois do falarem os companheiros Cecilio Vilar, Antonio Moreira, Candido Costa e Pedro Matera, voltou o povo, em imponente manifestação, até á sede da rua General Camara, onde ainda falaram varios oradores, que acentuaram com clareza as causas da carestia da vida e a necessidade premente da união dos trabalhadores para resistirem a essas crises enquanto não conseguem libertar-se da escravidão economica.

A lei Gordo encontrou geral repulsa no povo, que em constantes brados lançava o seu protesto contra esse infame atentado á liberdade de consciencia.

Em Juiz de Fora

teve lugar, no mesmo dia indicando pela C. O. B., um concorrido comicio promovido pela União Operaria.

Falaram alguns companheiros sobre a carestia da vida e a lei de expulsão, aprovando por fim, com os gerais aplausos do povo, as duas moções da C. O. B.

Em Machado (Minas)

Atendendo ao apelo da Confederação Operária Brasileira, a Liga Operária desta cidade também realizou o seu protesto publico contra a carestia da vida e a seclerada lei de expulsão de estrangeiros.

O comicio levado a efeito no dia 20 de abril findo foi bastante concorrido, percorrendo depois o

povo diversas ruas do lugar, dando vivas á liberdade, ao livre-pensamento e abitois á infâmia e vergonha dos sequestradores e a exploração dos sequestrados.

Para tornar bem publico o seu energico protesto o povo foi até á redacção do simpatico orgão local *Liberdade*, onde os seus brados de indignação se fizeram ouvir ainda com maior veemencia.

Foram depois percorridas as praças Floriano Peixoto e Municipal e os principais ruas da cidade, dissolvendo-se depois a animada manifestação por entre os gritos de protesto contra a sicaria lei de archocho.

Os companheiros da novel e activa Liga Operária de Machado putaram bem em evidencia quanto se pode fazer em beneficio da propaganda, quando a boa vontade á todos anima.

O nosso abraço de felicitações.

Em Pelotas

Nesta cidade do R. G. do Sul foi, na data já mencionada, realizado um grande comicio, promovido pela Liga Operária e ao qual compareceram mais de 2000 pessoas, que, com veemencia, acompanharam os oradores no seu protesto contra a carestia da vida e a lei de expulsão.

As duas moções da C. O. B. tratando dessas questões e que os nossos leitores já conhecem, foram aprovadas por uma entusiastica aclamação da massa popular.

Em Macaé

Na capital de Alagoas também encontrou eco o apelo da C. O. B. Promovida pelas associações operarias locais, realizou-se no dia 20 em Macaé, um animado comicio, no qual falaram os companheiros que estão á frente da propaganda.

Nessa reunião, pela voz dos oradores e do povo protestou-se com energia contra os exploradores do trabalho alheio e também contra a monstruosa lei de expulsão de operarios.

A Confederação Operária Brasileira, a importante agremiação nacional dos trabalhadores do Brasil, tendo conhecimento das violencias praticadas pela policia paulista pelas companhias de aqui, foram feitas, telegráfico no dia 20 á Liga Popular Contra a Carestia da Vida, protestando contra os atentados cometidos contra a liberdade de reunião e patenteando-lhe a sua solidariedade.

Castigo de Deus

Apavorado e triunfante, um jornalista clerical que há pouco surgiu nesta cidade, e que é uma espécie de bomba aspirante posta habilmente nos bolsos dos carolas apatacados e manobrada por uns pobres coturnos laicos de ideias e far de planos de «cavacão» noticiou este caso hiper-miraculoso: Um ateu dum aldeão de Portugal, discutindo com um freguez qualquer, divinamente devoto, sobre a existencia de Deus, teve o mau-gosto de desafiar os poderes celestes a lhe collocarem chifres na testa. Pois, dito e feito! No dia seguinte, ou talvez mesmo dia a momentos, o desassissado do incredulo estava sofredamente servido com um bom par de cornos!

Pára aí a narrativa do supracitado jornalista clerical. Não nos diz elle mais nada, fugindo de lousmo aos comentários por se julgar superfluo. O facto em si já era bastante mercedoso elucidativo.

Nós porém, que nos orgulhamos de pertencer ás aguerrias e incontentáveis hostes de Satanaz, terrires adversários das legiões querubnicas do Eterno, diante duma tam solene vitória do céu, ficamos sem saber o que fazer, qual o partido por que devemos optar nessa confundidora emergencia. Estamos como certos politicos da actualidade em frente da questão das candidaturas presidenciais... Não sabemos se devemos continuar adorando o le-

gendário principe das Trevas ou se devemos repudiá-lo em troca do velhusco e poderoso distribuidor de chifres.

E' com essa indicição de animo que vimos pedir ao pessoal da folha chifreiros, que nos tire umas duvidazinhas da cachola. Segundo parece, o seu intuito é salvar do inferno as almas condenadas. Urge portanto que nos salve a nós, que estamos por um triz a cair nos braços de Satan. A crosta de pecados que nos cobre, se mais demora, se tornará impenetravel... Agora, para evitar a nossa perda, com o que, com certeza, a Igreja perderá mais do que nós, perderá um freguez, é unicamente preciso que a piedosa folha nos informe duma minucia, desastradamente esquecida, do milagre edificante com que Deus provou a sua existencia e o seu poderio ao mal-aventurado hereje.

Simplemente perguntamos se a vitima dos celestiais chifres era casado ou solteiro. Porque Satanaz não diz, com o seu seductor e brejeiro sorriso, que aos homens casados costumam nascer repentinamente os cornos adorno, sem que isso até hoje, que lhe conste, construa coisa extraordinaria. Citou-me o exemplo mitologico de Vulcano e o biblico de S. José. Os poetas pagãos e os santos doutores da Igreja não mencionam os seus chifres. E eles incontestavelmente os tiveram! Isso porém representa uma particularidade tão banal, tam comun na vida dos homens, em todos os tempos e idades, que os historiographos a teem desenhado...

Depois, desse facto de terem nascido os chifres num ateu, não podem cantar victoria os crentes fiéis da Igreja de Cristo, porque as mais das vezes a religiosidade excessiva contribue para a proliferação das temidas excrescencias. Haja vista o caso recente do dedicado sacristão da freguesia de S. José do R. Preto, tratado no n. 184 da *Lanterna*. A esse foi a demasiada creença em Deus e a excessiva confiança no seu vigi-

lante, ministro de Deus na terra, o que fizeram brotar-lhe na testa as protuberancias caracteristicas. Como este, muitos e muitos factos poderíamos ainda mencionar.

Nascer chifres, porém, em homem solteiro, isso sim que nunca vimos e é o que reputamos impossível. Alguem definiu o milagre admitido este, como a derogação das leis naturais. Ora, é vulgarissimo, e portanto não se pode considerar como uma infracção das leis celestiais, o facto de nascerem os enfeites dos toiros nos homens que teem mulher. Principalmente quando a mulher é freguesa assidua do confessorio...

Portanto, se o jornalista clerical que nos deu, espavorido e vanglorioso, a nova de ter o sr. Deus, para provar a sua real existencia, posto um par de belos chifres num renitente ateu, nos puder provar que a mal-aventurada testagem da potencia celeste não tinha mulher, só então, renegaremos as nossas ideias diabolicas e iremos, contritos e humildes, pedir ingresso na catolicissima Legião de S. Pedro. E S. Cornelio será, desde então, o santo de nosso culto.

João Eduardo

A "LANTERNA" DIARIA

Como dissemos no nosso numero passado, já iniciamos os trabalhos para a transformação da *Lanterna* em diario.

Por isso estamos fazendo a arrecadação do capital subterfugio. Estão, portanto, arisados os companheiros e amigos que iam com compromissos das nossas acções.

Apressem-se todos, pois desejamos, e é preciso que a *Lanterna* inicie a sua publicação diaria dentro do mais breve tempo possivel.

Liga Anticlerical

do Rio de Janeiro

São convidados todos os srs. associados a comparecer á assembleia geral que terá lugar quinta-feira, 8 do corrente, ás 8 horas da noite.

Pela directoria, CARLOS A. DE LACERDA, 1.º secretario.

O CANTO DOS OPERARIOS

Neste inferno proletario, nesta vossa vida se consome, o escravo do salario, espoliado pela fome:

Não é livre quem depende de potentes monstros de espadas. Não é livre quem a escravidão, só dispondo do seu braço.

Vossos braços, fortes logo, sempre vivos, enlaçaí a vida! decidida! Eis, uni-vos! Despertaí!

Desprezados, embaçados, na esperança, fideis sós! Luta! Luta! Luta! Confiança, não desista, só em vós!

Tu és sangue, liberdade, tu és vida, Mas mentira, falsidade, quando nos pobres concedida.

Liberdade e alegria, não ao trabalho foadante! Não ao trabalho foadante! Não ao trabalho foadante! Não ao trabalho foadante!

Vossos braços, etc. Nossas penas, nossas dores, não a riqueza acumulada. Nam escravos, nem senhores, sobre a Terra libertada!

Homens todos, produtores, nas cidades e nas minas, Comuns sejam — não dos anos — campos, frutos, officinas!

Vossos braços, etc. Tudo, tudo produzimos, mas dispersos, nada temos! Separados, succumbimos; só unidos, venceremos!

Só o corpo, produtores, desde os villos ás crianças, nossas forças, nossas flores, nossas terras esperanças!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Liberdade, mãe da vida! Na igualdade tem nascido o teu fraterno sentimento!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Vossos braços, etc. Liberdade! bem querido, irmã genio da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

O 1.º DE MAIO

Salve 1.º de Maio! A luta que simboliza fogem, espavoridos, os adubos sociais, ante o avançar dessa falange de bravos que, cheia de ardor pela luta, plena de esperanças novas, almeja caminhando triunfalmente, enfrentando todas as tiranias, vencendo a negra miséria, em busca desse amanhã radiante que estabelecerá sobre a terra, transformada numa imensa e bela pátria, o esplendoroso regime da completa harmonia entre homens irmanados, moral e materialmente, numa fé e universal família.

Em São Paulo — Na noite do homem, realizou-se no Salão Odeon Garcia a festa de propaganda promovida pelo Grupo Germinal.

Realizar-se-á hoje duas grandes sessões de propaganda e uma passeata pela cidade.

Às 9 horas da manhã realizou-se a primeira reunião no Salão Odeon Garcia. A União dos Cantores, que a promove, reuniu os seus sócios no largo Richechou, saindo de lá, encorpados, seguidos de sua bandeira e de uma banda de música, para percorrer o centro da cidade antes de ir para o salão, onde diversos companheiros falarão sobre a questão operária.

Outra reunião, promovida pelos sindicatos operários de acordo com o C. de E. S. Francisco Ferrer, será realizada no Salão Alhambra, na rua Marechal Deodoro, 2, às 6 horas da tarde, durante as quais vários companheiros.

Convocando estes comícios e demonstrando qual é o carácter do 1.º de maio, foram distribuídos dois bons folhetos, um da União dos Cantores e outro dos sindicatos de acordo com o C. de E. S. F. Ferrer.

A União dos Cantores distribuiu também mais um número do seu órgão — O Operário Cantor.

Em Santos — A Federação Operária realizou uma grande festa de propaganda no Coliseu. Foi representado o empolgante drama social O exemplo. Um companheiro realizou uma conferência.

Hoje a Federação realizará os seus atos de propaganda.

Em Jahu — O Centro Operário realizou uma grande reunião de propaganda, na qual o companheiro João Penteado fará uma conferência sobre a data e a questão operária.

Em Gravinhos — Nesta cidade também se comemorará devidamente o 1.º de Maio.

No município de Gravinhos, promovida pela Liga Operária um companheiro fará uma conferência sobre o movimento operário e a questão social.

Em Ribeirão Preto — Nesta cidade o Centro Operário da cléricaliana promoverá uma palhaçada com a qual pretende desvirtuar o verdadeiro carácter do 1.º de Maio e chamar a si os trabalhadores.

Que fará a Liga Operária sindicalista para neutralizar essa ação delesteria e nosca causa?

Agirá com actividade, por certo. Assim o esperam todos os trabalhadores conscientes.

Da palhaçada clérical nos ocuparemos em outro número.

No Rio — Promovida pela Federação Operária realizou-se a 4.ª sessão de propaganda na sede da Liga Anticlerical, à rua Marechal Floriano Peixoto, 118, e outras reuniões no centro, o pelas arrabaldes, promovidas pela Federação e outras sociedades, além de outros actos de propaganda que serão realizados durante o dia.

A Federação Operária distribuiu um bom manifesto e a C. O. B. um esplendoroso número especial da Voz do Trabalhador.

Na noite de ontem realizou-se, no Centro Galego, o espectáculo de propaganda promovido pelo Grupo Dramático Anticlerical.

Em Belo Horizonte — Na capital mineira o 1.º de Maio terá este ano uma comemoração condigna.

O Centro Operário Sindicalista realizará ali um grande reunião, na qual falará o companheiro Carlos Dias, delegado da Confederação Operária Brasileira.

Em Petropolis — O Centro Operário 1.º de Maio desta cidade

fluminense também realizará uma reunião de propaganda. O companheiro Leal Junior, delegado da C. O. B., fará uma conferência.

Em outras cidades — Em muitas outras cidades o 1.º de Maio terá este ano a sua devida comemoração.

Uma notícia do que nos informarem.



O Evangelista

Mostram-me um compatriota, sentado sobre uma pilha de bagagens, diante dum steamer a partir. É um missionário. Barbucho, de botas, com uma cilha de couro, com um prematuro capacete colonial, a sotaina gordurosa e arreigada como um capote de soldado, ele se inicia no mecanismo dum revólver Browning, cujo estampo, na cintura, está pendurado ao lado dum rosário de grossas contas. A sua figura bronzeada é energética, os seus olhos risonhos são muito doces. Quando ri, abre uma boca de escorbuto, negra e sem dentes. Um tipo desbocado, seguramente, e que tem antes o aspecto dum bandido que dum apóstolo... Isto me tranquiliza. Chego-me a ele. Conversamos. Ele parte para as ilhas Fidji... e leva consigo todo um carregamento de gramofones.

— O sr. não imagina, diz-me, como aqueles negros lá são tapados, teatros do 1.º. E' curioso... não há meio de os evangelizar... Eu tenho tentado tudo... Nada... nada se arranja... São umas paredes... O bom Deus, a Virgem, S. José, as venturas do Paraíso? Ah! pois sim... Pouco se importam eles com isso... o sr. não faz ideia... Eu tenho visto muitos negros, na minha vida... muitos negros... mas daquela espécie... já mais! Creia o sr. que só com o álcool... E Deus sabe, no entanto, se é este um excelente método de conversão!... Ah! por Jesus, eles se embebedam como porcos... E depois, um ponto, que é tudo. Malcriados como eles são. E' inaudito, sabe?... é mesmo único. Dai esta tentativa; eu vou ensaiar o gramofone, não há outro remédio!... Afinal, que é que eu arrisco? Parece de resto, que o gramofone opera verdadeiros milagres... Eu tenho um amigo, na África, que se saiu maravilhosamente bem com o gramofone... E fica-se livre de aborrecimentos, de fadigas... dispensa-se a catequização... Juntam-se os negros em volta do instrumento e ao cabo da terceira placa, pronto... eles estão cristãos. A graça divina, essas lhas vem enquanto escutam cantar o gramofone... Ah! ah! ah!... Mas isto não me espanta muito... Eu observei sempre que os negros são apaixonados pela música e pelas canções. Enfim, eu vou ver seerei mais feliz com as marchas militares da guarda republicana, as valsas de Strauss, as canções da Ivette Guilbert, e o bel canto do sr. Casruvo, do que com o bom Deus, a promessa do Paraíso, e os cálices de rum. Em todo o caso...

E desatou a rir dum riso franco, sonoro: — Em todo o caso, continuou ele, eu não tornarei mais para lá, por coisa nenhuma... E dou-lhe a minha palavra de honra que, se eu não conseguirei convertê-los... e mesmo se conseguirei... ora essa!... ah! ah!... eles hão-de me pagar estes gramofones, e por um preço bem salgado... E eu nada arrisco! Estes mil gramofones que levo, eu os devo à generosidade dum velho ricaço muito piedoso... Ah! a boa mulher, a santa mulher!...

Colocando o revólver no estufo, e balançando o rosário onde as cruzes, as corações de Jesus, as medalhas beneditas se entrecruzavam, ele concluiu: — E' uma felicidade que de tempos a tempos encontramos dessas almas generosas, dessas almas assim... porque a religião, nestes tempos... veja o sr... está se tornando uma profissão... ah! camba... uma profissão bem sordida! Enfim, veja o sr...

Octave Mirbeau

EM FRANÇA

A Igreja e o serviço

militar por três anos

Julgamos interessante transcrever do *Courrier Européen* o seguinte artigo de Eugénio Saillard, director do *Petit Manceau*:

«Apesar do golpe vibrado em 1905 aos seminários pela igualdade dos encargos militares, o clero faz-se propagandista activo do regresso ao longo serviço militar.

A Igreja, que nem sempre foi terna para os homens de armas, põe hoje neles com razão a sua esperança.

Para ninguém é, com efeito, um misterio que o exercito profissional é em 1913 muito mais clerical do que no Imperio ou antes de 1896.

Nos ultimos dez annos, os circulos catolicos, vedados aos soldados por circulares ministeriaes, mais recomendados pelos officiaes, que neles se dignam fazer cursos militares, realizam enormes progressos.

A obra salutar dos «Foyers du Soldat», — suscita ao commando por causa das suas origens republicanas, — quasi não existe ao lado dos innumerables patronatos aos quaes é atraído o soldado pelos meios conhecidos por todos.

Ah! se faz lenta e seguramente o recrutamento, assim como a educação das futuras tropas devotas.

Por isso o clero que, desde a separação, apesar dos erros pontificais, soube adquirir força e riqueza, espera, dados os resultados já obtidos, tirar grande partido duma demora da juventude nas fileiras por três annos.

Primeiramente, está seguro de poder provar a sua influencia alcançando para os seus protegidos favores tanto mais apreciaveis quanto mais penoso for o dever militar. Excento reclama.

Dos soldados mais amaciados pela disciplina militar, por mais tempo recolhidos e catequizados pelos padres nas horas de ocio, collocados, a saída do regimento, graças à protecção dum associação confessional, conta ele fabricar comerciantes respeitadas das santas ameaças de boicotagem, reendeiros que não sejam rivais do castello na mairie, funcionarios inimigos do Estado leigo.

Espera sobretudo arregimentar inumeros recrutas para os patronatos de Nossa Senhora da Officina, para a União catolica dos Ferro-viarios e para os Sindicatos de empregados bem-pensantes, em quanto não vem a Associação dos pais de familia e do Conselho parochial.

A lei dos três annos dará sem dúvida fôlego, mais importante rendimento do que o serviço de dois annos.

E isto não pode desagradar à alta burguesia industrial. Eis porque esta se mostra favoravel a uma lei que reduz a mão de obra, mas que, indirectamente, lhe preparará um pessoal carneiro, no qual a docilidade terá substituído o espirito de iniciativa e a intelligencia exigente dos independentes.

Deste modo, realizar-se-á uma reacção social, graças à cumplicidade das três ordens que retardam na saude do passado: militarismo, clero, capital.

Gráficos — A União Gráfica realiza uma assembleia geral no sabado, 3 do corrente, ás 5 horas da tarde, em sua sede social: rua do Carmo, 36 (moderno).

Greve de tecelões — Ainda continuam em greve os operarios da fabrica de tecidos de Nemi Jafet, do Ganga, mostrando-se todos bem dispostos a só voltarem ao trabalho quando forem atendidos nas suas reclamações, que são as seguintes:

1.º Aumento de 20 % nos seus salarios;

2.º Redução do horario de trabalho de 12 para 10 horas;

3.º Semanas inglesas, isto é, que o trabalho aos sabados termine ao meio-dia.

Como o patrão anda a dizer por meio da imprensa de balcão que os operarios em greve não tem razão, pois estavam em boas condições e declararam que não tinham mais nada a reclamar, damos aqui algumas informações exactas da sua situação.

Eis que pudemos colher:

Secção de caldas: salario de 38 a 38500;

Secção de batedores: salario de 38 a 38500;

Secção de fio: trabalho feito por crianças, salario de 600 reis a 12000;

Secção de tecelagem: salario maximo, 1200000;

Secção do massoeira: trabalho feito por mulheres, salario de 708 a 808 por mez;

Secção de estamparia: salario de 2500 a 3000;

Secção de trabalho feito por mulheres, salario de 1800 a 2800;

E para ganhar estes irrisorios salarios os tecelões trabalham 11 horas, tanto na turma do dia como na da noite!

No trabalho da noite, que é ligeiramente mais pesado, a fabrica em questão era paga menos remunerado, conseguindo os operarios, por certas particularidades do trabalho, ganhar menos que no serviço diurno!

E os salarios acima indicados não eram os que recebiam os operarios, pois ainda que deduzidos das multas constantemente applicadas. Por qualquer insignificancia eram os operarios pagos os seus salários miseriosos salarios. Uns poucos de flor fora do tear ou algumas palhas trocadas com um companheiro viaja e os tecelões não tinham mais nada a reclamar.

Ainda há mais uma desgraça de que eram victimas os operarios. A limpeza dos teares é feita com um espirito de álcool, o tecido era obrigado a comprar, a 15 cêntimos, na propria fabrica. E num mez chegavam a estragar dois!

Como a toda esta abundancia, os mais tratos applicados aos pequenos, constantemente espancados pelos mestres e contra-mestres e teremos uma ideia aproximada da vida regalada dos operarios da fabrica de Nemi Jafet.

No pessoal, num total aproximado de 600 pessoas, contam-se para mais de 300 mulheres e quasi 100 menores!

O lá, senhores ali da grande imprensa, viram agora dizer que os operarios fazem greve porque a isso são instigados.

E dizem por aí que os operarios agora em greve eram os mais bem pagos da cidade! São quasi todos os tecelões que se encontraram em das demais fabricas!...

Outra greve de tecelões — Na segunda-feira ultimas, declarou-se uma outra greve de tecelões.

Os operarios da fabrica de tecidos de Simão Boys abandonaram o trabalho nesse dia reclamando um aumento de salarios e a suspensão de 11 para 10 horas no horario de trabalho.

Ha completa solidariedade entre os tecelões de Nemi Jafet.

Esta fabrica está situada no Belém-zinho.

Um filantropo

Parece-me ver ainda o barão Goussard sentado à mesa do canto, na «Maison Dorée». O recanto poeirego ao abrigo da corrente de ar, ao abrir-se a porta, e evita-lhe as cotoveladas dos criados.

O barão tem quarenta e cinco annos; começa a ganhar barriga. Suas espessas, tingidas por um barbeiro habil, dão-lhe ao rosto chelo vulgar um ar de satisfação.

Acaba um prato de camarões vermelhos, põe a mão no bolso.

Um visinho, das relações do barão, — Vejo, meu caro Goussard, que gosta de camarões.

O barão, — O que me guia em todos os actos da minha vida é o desejo de aliviar o infortunio.

Tenho duzentos mil francos de rendimento e consagro-os ao bem-estar dos deserdados deste mundo. Quanto francos por uns dez camarões, me dá um pouco caro; mas penso nessas desgraçadas mulheres de pescadores, metidas na água até à cinta, de verão e do inverno, e são quasi todas carregadas de familia. Que seria delas, se não lhes fosse garantido o trabalho por generosos comendadores?

O visinho, — Tem razão. A gente deve saber sacrificar-se.

O despendeiro, — Que vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

de grande importancia para a organização operária.

Pede o comparcimento de todos os socios. Sede social: rua do Carmo, 36 (moderno).

Gráficos — A União Gráfica realiza uma assembleia geral no sabado, 3 do corrente, ás 5 horas da tarde, em sua sede social: rua do Carmo, 36 (moderno).

Greve de tecelões — Ainda continuam em greve os operarios da fabrica de tecidos de Nemi Jafet, do Ganga, mostrando-se todos bem dispostos a só voltarem ao trabalho quando forem atendidos nas suas reclamações, que são as seguintes:

1.º Aumento de 20 % nos seus salarios;

2.º Redução do horario de trabalho de 12 para 10 horas;

3.º Semanas inglesas, isto é, que o trabalho aos sabados termine ao meio-dia.

Como o patrão anda a dizer por meio da imprensa de balcão que os operarios em greve não tem razão, pois estavam em boas condições e declararam que não tinham mais nada a reclamar, damos aqui algumas informações exactas da sua situação.

Eis que pudemos colher:

Secção de caldas: salario de 38 a 38500;

Secção de batedores: salario de 38 a 38500;

Secção de fio: trabalho feito por crianças, salario de 600 reis a 12000;

Secção de tecelagem: salario maximo, 1200000;

Secção do massoeira: trabalho feito por mulheres, salario de 708 a 808 por mez;

Secção de estamparia: salario de 2500 a 3000;

Secção de trabalho feito por mulheres, salario de 1800 a 2800;

E para ganhar estes irrisorios salarios os tecelões trabalham 11 horas, tanto na turma do dia como na da noite!

No trabalho da noite, que é ligeiramente mais pesado, a fabrica em questão era paga menos remunerado, conseguindo os operarios, por certas particularidades do trabalho, ganhar menos que no serviço diurno!

E os salarios acima indicados não eram os que recebiam os operarios, pois ainda que deduzidos das multas constantemente applicadas. Por qualquer insignificancia eram os operarios pagos os seus salários miseriosos salarios. Uns poucos de flor fora do tear ou algumas palhas trocadas com um companheiro viaja e os tecelões não tinham mais nada a reclamar.

Ainda há mais uma desgraça de que eram victimas os operarios. A limpeza dos teares é feita com um espirito de álcool, o tecido era obrigado a comprar, a 15 cêntimos, na propria fabrica. E num mez chegavam a estragar dois!

Como a toda esta abundancia, os mais tratos applicados aos pequenos, constantemente espancados pelos mestres e contra-mestres e teremos uma ideia aproximada da vida regalada dos operarios da fabrica de Nemi Jafet.

No pessoal, num total aproximado de 600 pessoas, contam-se para mais de 300 mulheres e quasi 100 menores!

O lá, senhores ali da grande imprensa, viram agora dizer que os operarios fazem greve porque a isso são instigados.

E dizem por aí que os operarios agora em greve eram os mais bem pagos da cidade! São quasi todos os tecelões que se encontraram em das demais fabricas!...

Outra greve de tecelões — Na segunda-feira ultimas, declarou-se uma outra greve de tecelões.

Os operarios da fabrica de tecidos de Simão Boys abandonaram o trabalho nesse dia reclamando um aumento de salarios e a suspensão de 11 para 10 horas no horario de trabalho.

Ha completa solidariedade entre os tecelões de Nemi Jafet.

Esta fabrica está situada no Belém-zinho.

Um filantropo

Parece-me ver ainda o barão Goussard sentado à mesa do canto, na «Maison Dorée». O recanto poeirego ao abrigo da corrente de ar, ao abrir-se a porta, e evita-lhe as cotoveladas dos criados.

O barão tem quarenta e cinco annos; começa a ganhar barriga. Suas espessas, tingidas por um barbeiro habil, dão-lhe ao rosto chelo vulgar um ar de satisfação.

Acaba um prato de camarões vermelhos, põe a mão no bolso.

Um visinho, das relações do barão, — Vejo, meu caro Goussard, que gosta de camarões.

O barão, — O que me guia em todos os actos da minha vida é o desejo de aliviar o infortunio.

Tenho duzentos mil francos de rendimento e consagro-os ao bem-estar dos deserdados deste mundo. Quanto francos por uns dez camarões, me dá um pouco caro; mas penso nessas desgraçadas mulheres de pescadores, metidas na água até à cinta, de verão e do inverno, e são quasi todas carregadas de familia. Que seria delas, se não lhes fosse garantido o trabalho por generosos comendadores?

O visinho, — Tem razão. A gente deve saber sacrificar-se.

O despendeiro, — Que vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

— O vinho de seja o sr. barão?

O barão. — La Tour-Blanche com o peixe, depois Chateaufort.

O despendeiro. — 761.

O barão. — Como de costume.

O visinho, sorrindo. — Vinte francos a garrafa...

O barão. — Os viticultores foram tão prejudicados pelo flóxera!...

E' um dever ajudá-los... O vinho ordinário, todos bebem dele, é o que tem mais facil saída. Eis porque me comovem as misérias dos produtores dos vinhos finos.

O visinho. — E depois da solha?

O barão. — Perdiz com fruição...

Uma perdiz que não tenha sido morta a tiro. O chumbo estraga a caça; a parte ferida tem às vezes cheiro. E depois, é preciso dar de comer a esses pobres caçadores furtivos, que não podem tirar licença de caça, coitados. Esses infelizes moram em cabanas, em choças, e visto que passam noites a procurar caça, é justo que lhes seja tido em conta tão duro trabalho.

O visinho. — Que coração tem, barão!

O barão. — Sou assim. Nada conitar ao acaso, levar os pobres a tomar parte numa abstenção de que eu coraria, se eu não tivesse como preocupação constante fazer com que o paiz tire dela proveito.

C moço de recados do restaurante. — Sr. barão, aqui está o cutarote de boas...

O visinho. — Vai então ao teatro?

O barão. — Os empresarios não tem tido sorte nestes ultimos tempos. O café-concerto dá cabo do teatro onde não se pode fumar. Eis porque considero um dever ajudar os nossos primeiros teatros.

O visinho. — Decerto o barão não estará só no seu camarote?...

O barão. — Espero Fanny, que esta noite não representa...

O visinho. — Li nos jornais que ela tinha um contrato para S. Petersburgo.

O barão. — Sim, para o teatro Michel. Fui eu quem a lancei. Dentro de dois ou três annos, estará rica.

O visinho. — Parece que o barão a vê ir sem saudades...

O barão. — Pude! A coisa já dura há muito tempo... Mas não lhe abandonarei a familia. Fanny tem uma irmã que vai fazer dezesseis annos; é ela que eu vou ligar à minha pessoa, e assim aquela boa mulher, que é a mãe das duas, não perderá.

O visinho. — Decididamente, o barão é um dos bem-feitores da humanidade.

O barão, com modestia. — Como vê, a minha riqueza é de todos!...

Aureliano Scholl.

Secção amena

temiam, não acreditavam mesmo em Deus, visto que, conforme os ensinamentos da História, foram os tipos mais ímpios, infames e degenerados que o genero humano produziu!

E isso, a sra. Barreto, como obteve hipocritamente a escripta sr. Americo Ribeiro, não pôde desconhecer, porque quem se mostra tão sabida na história do papismo, deve também ser versada na do protestantismo.

E então: Lutero e Calvino eram tementes a Deus? «Sim», respondem todos os historiadores protestantes, e com eles, forçosamente, a sra. Archimínia Barreto também. Mas, então, como se explicam os milhares de delírios, de crimes e infâmias daqueles dois papas protestantes? Como explica a sra. Barreto tanta miséria, tanta degeneração moral e material de Calvino, tão temente a Deus quanto baixo de linguagem e carregado de moléstias?

Ora, sra. Archimínia, tenha a bondade de medir as palavras antes de transmiti-las ao papel. V. rma. labora num grave erro, acusando gratuitamente. Onde as provas da impiedade, da infâmia ou degeneração de quem não teme ou não crê em Deus?

Destas três coisas, v. rma. é uma: — ou uma fanática, que não admite discussões; ou uma rematada ignorante, que não conhece a história em História; ou, finalmente, e isto não é o mais certo — uma refinadíssima hipocrisia, como os pastores, seus colegas, que quer impingir-nos «gato por lebre».

Ora, explique-se, reverendíssima senhora: Era Lutero decrescente? Não temia a Deus Calvino? Henrique VIII, não estava sempre pronunciando o nome de Deus? E Isabel, sua filha, não temia a Deus também? E Knöz, e Beze, e Farel, e Incesse Mather, e Cotton Mather, seu filho, não eram, pastores uns e reis outros, tementes todos a Deus? Entretanto, creio que v. rma. me concederá dizer-lhe que Lutero foi um inimigo aliado aos tiranetes da Alemanha para ordenar o morticínio dos proletrários do campo; que Calvino foi um infame, quando queimou Miguel Servet e outros milhares de seres humanos; que o siliástico Henrique VIII era um criminoso degenerado, que mesmo pôde ser visto como estava, ordenara 72.000 supplicios, e assim por diante todos os papas do protestantismo.

Sra. Archimínia: argumente com provas históricas e não

com ducbas bíblicas, porque a estas não lhes admito procedência.

Diz a sra. Barreto que — «os filhos ingratos são cedo ou tarde desgraçados...» que a humanidade descende do pecado, em cujo castigo ficará eternamente se não tiver o temor de Deus...»

Isso de filhos ingratos e desgraçados, é um plágio da sra. Barreto, pessimamente reproduzido; uma lenga-lenga dos Daniel Hall e asseclas, mil vezes repetida e outras tantas achada.

E quanto ao pecado, de quem a humanidade descende, isso não passa dum criação do interesse clerical para embarçar os beócios e fazer-lhes pagar dízimos.

E não tenho nada com as clamações da sra. Barreto contra os papistas; papistas, papistas, papistas, incomodam nem me admira as suas citações históricas ou bíblicas que deponham contra Allan Kardec ou Alexandre VI, nada tenho que ver com as suas citações dos Neros, da inquisição, das dragoadas, das vespéras cecilianas e da S. Bartolomeu, porque tudo isso me é tão familiar, quanto pouco ou nada me diz respeito. O que eu não posso tolerar são as vomitaduras batistas de qualquer fanático ou fanática impregnado de sciencia teologociblica, que venha sujar os modernos apóstolos do progresso.

Fique, pois, sciente a sra. papista Archimínia Barreto que não está tratando com espíritos, mas com a resignação e evangelicamente se deixaram impunemente esfolar pelos aranhões de sua pena no *Journal Batista*. Não, minha sra. papista: como não há deis; nós os livre-pensadores, dos quais sou uma particular, não tememos a vossa sagrada sciencia teologica e menos ainda os vossos profundos conhecimentos históricos; de maneira que muito direitinho e... bico calado com livre-pensadores ou mesmo ateu, porque o deus do papista, se se oferece outra ocasião, prometo-lhe que hei-de fazer a história da bíblia e do protestantismo em tal forma, que, estou certo de antemão, a reverenda não ha-de gostar, e nesse caso o melhor é ficar por aqui mesmo.

José Martins

Anti-clericalismo!

Livro-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

É necessário fundar a *Federação Brasileira do Livre-Pensamento*.

Liga Anticlerical do Rio.

tempo, se acharam todos no pequeno, tão secreto, o visconde exclamou:

— Temos mais hora, antes que consigam derrubar a parede.

Foram em seguida rapidamente pensadas as terças ligeiras — as únicas — de Estocada e de Maillefeu.

Depois, o visconde ajoelhou, enfiou a espada por uma fenda do pavimento, e quando ela parou, fez um esforço. Ouvir-se então um ruído seco, aluou um pedaço do chão e ficou a descoberto uma espécie de escotilha, com uma escada de pedra.

Quando todos desceram, o visconde fechou de novo o alcapão com um sistema de molas impossível de despedaçar. Ao cabo de trinta degraus, encontraram um recinto circular e nova escada de trinta degraus. Esta ia dar a uma segunda casamata, ao fundo da qual havia uma porta de carvalho revestida de ferro. Esta porta, cuidadosamente cerrada depois de terem todos passado, fechou a entrada do túnel, que desembocava, ao cabo de vinte minutos de marcha ás escuras, numa sala subterrânea.

Chegados aqui os fugitivos, d'Estallades acendeu archotes depositos sobre uma mesa, ao centro do recinto, e viu-se então que aquele lugar de refugio estava convenientemente preparado para longa demora.

Havia uma dúzia de cadeiras, poltronas, solé, uma biblioteca, archotes para oito dias, um armário com louça, copos, cincoenta garrafas de vinho e provistos de boca, sobretudo empadas e presuntos. A um lado, um gabinete reservado para *soit*. No teto, habilmente disfarçado e disposto, um respiradouro.

— Há pouco renovei as provisões exclamou alegremente d'Estallades.

— Ide tranquilizar a pobre mãe, disse-lhe d'Estallades.

Este e Zetocada ficaram sós, vi-

O QUE VAI PELO MUNDO

Resenha internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social.

Suíça

O PREÇO DO ENSINO RELIGIOSO — No cantão de Basileia, o ensino religioso na escola custa cerca de 100 mil francos por ano, cifra esta baseada nos cálculos da comissão de estudo da questão do ensino religioso nas escolas daquele cantão.

Os contribuintes suíços gastam anualmente 5.700.000 francos nas lições da religião!

Hungria

ATENTADOS — Em Nagyvarrad, foi tirado ao pai e entregue a um tutor o filho de um funcionário, porque este não deixava assistir às lições de catecismo!

Em todos os ginsímios húngaros, os alunos, antes de fazer exame, tem que jurar nunca fazer parte da masonaria, condenada por S. S. o papa e o imperador.

XIII na sua enciclica *Humanum genus*.

Os lugares de director, professor ou preito são dados de preferência aos padres jesuitas. Pouco vale o merecimento e os anos de serviço. Há, no entanto, o ministro da instrução publica, o conde Bartschy, chegou a declarar que o casamento civil não passa de um moral concubinato, e faz parte da educação, alguns professores primários, casados civilmente há anos, tiveram a frequência de fazer contractar pela igreja a sua união.

Rússia

UM GRANDE PROCESSO — Um jornal russo diz que o juiz de instrução Kalsky acabou de terminar a instrução de um processo no qual cento e sessenta pessoas são acusadas de fazer parte da instrução da masonaria do Partido Socialista Polaco. A instrução durou dois anos. Mais de sessenta accusados encontraram-se presos há dois anos e os restantes estão em liberdade sob caução. O processo já tem vinte e oito volumes.

A AMNISTIA — Realizaram-se as festas do bicentenario dos Romanoff, no meio das mais rigorosas e extraordinárias medidas policiaes de precaução em torno das pessoas a se celebrar.

Vê-se que esta não confia muito na efficacia apaziguadora da amnistia para fazer cessar os crimes e dos milhões distribuídos como esmola aos pobres, explorados e oprimidos. Já aqui dissemos em que proporções se acumulam os crimes nas cascas e fortalezas russas: para cima de duzentos mil.

A amnistia concedida abrangia os delitos de imprensa cometidos até 6 de março e autoriza a reintegração dos estudantes deportados por terem assistido a reuniões públicas. Os condenados a morte viram a sua pena commutada na de 20 anos de trabalhos forçados. Os outros voluntariamente se expatriaram para regressar ao país. São reduzidas as penas por infracções aos regulamentos de ordem publica e a direcção da vigilância policial dos suspeitos.

A amnistia só é total para os delitos de lesa-majestade e de imprensa, prisões administrativas e de desordens de estudantes. Quanto aos delitos políticos, a amnistia não houve, a redução segundo a gravidade do caso.

londres. Não é que não ha. Paciência! Fogo de escopetas, de viscoes e de modesta morada.

A alegria do visconde desvaneciu-se nos rostos. So Germano saltava a um canto.

— Porque chorais? perguntou-lhe com suavidade Flor de Maio.

— O meu Gil ficou no pavilhão! D'Estallades tratou de a tranquilizar. Os soldados devessem iriam ao pavilhão, e se lá fossem não usariam atacar uma criança adormecida. Do seu lado, Germano prometia ir ao pavilhão logo que pudesse.

Comeram e prepararam-se para dormir. Entre os homens combinou-se, porém, que Estocada, o visconde e Germano voltassem ao castello em exploração, indo o primeiro a frente com um archote. Mas, antes de percorrerem de novo, em sentido inverso, o caminho já seguido, os três continuaram o subterrâneo, que terminava numa casa de campo solitaria e deserta.

Fechada cuidadosamente o alcapão por onde saíam para a adoga da casa abandonada, os três partiram para o castello, parando na orla dum pequeno bosque, donde se via perfeitamente o edificio, percorrido por muitas luzes.

— Andam a procurar, murmurou d'Estallades.

— Ah! disse de subito Estocada. Esperamos algum tempo com certa inquietação e iam fazer investigações, quando Germano reparou com o filho embrolhado numa mania. Conseguia atacar de improviso e atordar com um muro formidável o soldado de guarda a uma pequena porta fora do pavilhão e trouxera o pequeno Gil.

— Ide tranquilizar a pobre mãe, disse-lhe d'Estallades.

Este e Zetocada ficaram sós, vi-

o tsar é incapaz de um largo e des preocupado gesto de generosidade.

O MOVIMENTO OPERARIO —

Após a depressão soffida com o esparcimento da greve de 1901, depressão que atingiu o ponto mais baixo em 1902, accentua-se o movimento ascensional revolucionario, sindical e grevista. Entremtanto, a virada do grande desenvolvimento industrial dos ultimos tempos, em virtude da formação da industria proletaria industrial, talvez tenha passado a occasião para uma transformação revolucionaria puramente politica.

Em 1910 houve 22 greves com 45.000 operarios; em 1911, 460 greves com 105.000 grevistas; em 1912, 1.918 greves, 683.000 grevistas.

Em 1913, houve 75 greves de caracter politico (contra os morticínios do Lena, as do 1.º de maio, etc.) e 1914, 447 greves de caracter politico, com 4.000 grevistas; em 1915, 24 com 8.000 operarios, em 1916, 11 com 2.000 grevistas.

Em 1917, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1918, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1919, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1920, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1921, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1922, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1923, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1924, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1925, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1926, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1927, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1928, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1929, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1930, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1931, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1932, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1933, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1934, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1935, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1936, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1937, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1938, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1939, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1940, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1941, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1942, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1943, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1944, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1945, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1946, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1947, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1948, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1949, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1950, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1951, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1952, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1953, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1954, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1955, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1956, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1957, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1958, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1959, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1960, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1961, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1962, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1963, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1964, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1965, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1966, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1967, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1968, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1969, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1970, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1971, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1972, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1973, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1974, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1975, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1976, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1977, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1978, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1979, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1980, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1981, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1982, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1983, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1984, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1985, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1986, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1987, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1988, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1989, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1990, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1991, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1992, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1993, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1994, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1995, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1996, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1997, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1998, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 1999, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2000, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2001, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2002, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2003, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2004, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2005, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2006, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2007, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2008, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2009, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2010, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2011, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2012, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2013, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2014, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2015, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2016, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2017, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2018, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2019, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2020, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2021, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2022, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2023, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2024, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2025, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2026, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2027, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2028, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2029, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2030, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2031, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2032, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2033, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2034, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2035, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2036, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2037, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2038, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2039, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2040, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2041, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2042, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2043, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2044, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2045, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2046, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2047, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2048, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2049, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2050, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2051, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2052, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2053, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2054, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2055, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2056, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2057, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2058, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2059, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2060, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2061, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2062, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2063, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2064, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2065, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2066, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2067, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2068, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2069, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2070, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2071, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2072, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2073, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2074, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2075, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2076, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2077, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2078, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2079, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2080, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2081, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2082, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2083, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2084, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2085, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2086, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2087, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2088, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2089, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2090, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2091, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2092, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2093, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2094, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2095, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2096, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2097, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2098, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2099, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2100, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2101, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2102, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2103, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2104, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2105, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2106, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2107, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2108, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2109, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2110, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2111, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2112, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2113, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2114, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2115, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2116, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2117, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2118, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2119, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2120, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2121, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2122, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2123, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2124, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2125, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2126, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2127, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2128, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2129, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2130, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2131, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2132, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2133, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2134, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2135, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2136, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2137, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2138, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2139, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2140, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2141, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2142, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2143, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2144, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2145, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2146, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2147, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2148, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2149, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2150, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2151, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2152, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2153, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2154, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2155, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2156, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2157, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2158, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2159, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2160, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2161, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2162, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2163, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2164, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2165, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2166, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2167, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2168, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2169, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2170, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2171, houve 1.918 greves, 683.000 grevistas. Em 2172, houve 1.918 greves, 6